

A importância da ressonância magnética para o diagnóstico do acidente vascular cerebral

Para ler o TCC na íntegra, [clique aqui](#)

Autores

Isabela Teixeira Zanco

Orientação

Bruno Damião

Resumo

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) ocorre quando vasos que levam sangue ao cérebro são ocluídos ou se rompem, gerando consequências como incapacitação, internação e até mesmo a morte. Fatores como idade, sexo, estado socioeconômico, gravidade do AVC e comorbidades influenciam no tratamento, além da existência de unidade de cuidado intensivo especializada, propiciando a realização dos exames de imagem como diagnóstico. Trata-se de uma doença que acomete mais homens do que mulheres, sobretudo em idade mais avançada, sendo uma das principais causas de óbitos em escala global, de forma que o diagnóstico precoce e adequado pode ser um fator diferencial para a sobrevivência dos pacientes. A Ressonância Magnética (RM) é um dos métodos de imagem mais utilizados em hospitais no Brasil e no mundo, sendo eficaz para diagnóstico do AVC. Nesse contexto, a RM é um marco histórico do diagnóstico por imagem, sendo mais sensível e detalhada que a Tomografia Computadorizada (TC), principalmente no que se refere a prevenção, tratamento e recuperação do AVC. Metodologia: Revisão bibliográfica de artigos científicos eletrônicos, nos idiomas português e inglês, no período de 2003 a 2019 por meio dos sites Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. Foram pesquisados 40 artigos que abrangeram o tema. Conclusão: A pesquisa revelou que o uso da RM contribui para a celeridade no diagnóstico e tratamento imediato do AVC, prevenindo ou diminuindo a incidência de sequelas nos pacientes.

Palavras-chave: ressonância magnética, acidente vascular cerebral, diagnóstico.

O papel das células tronco no tratamento da diabetes mellitus

Para ler o TCC na íntegra, [clique aqui](#)

Autores

Jéssica Caroline Bispo

Orientação

Bruno Damião

Resumo

A Diabetes Mellitus do tipo I (DM1) é um distúrbio metabólico caracterizado pela deficiência de insulina devido à destruição das células produtoras de insulina do pâncreas. Essa doença, de caráter imunológico, tem como ocorrência a hiperglicemia crônica sendo para o diabético imprescindível a administração de insulina. O Diabetes Mellitus tipo II (DM2), é decorrente de um defeito na ação da insulina. Além de estar relacionado com a resistência à insulina, tem correlação com a obesidade androide, dislipidemia e hipertensão arterial. Essas doenças metabólicas podem ter consequências cardiovasculares e microvasculares e, para que ocorra uma maior chance de controle e regressão, o diagnóstico precoce é essencial. Ambas descrevem uma desordem metabólica, resultantes da secreção e ação da insulina. Este trabalho tem como objetivo demonstrar que as células tronco podem ser promissoras para o tratamento de indivíduos portadores de Diabetes Mellitus.

Palavras-chave: diabetes mellitus, etiologia, obesidade, imunologia das diabetes